



A legislação estabelece que a propaganda eleitoral somente é permitida após o início oficial da campanha, em 16 de agosto. Caberá ao TSE analisar os casos, se provocado. PT oficializa, hoje, em São Paulo, candidatura do presidente à reeleição

# Lula e Flávio contrariam regra eleitoral e pedem votos

» ALÍCIA BERNARDES  
» ARMANDO HOLANDA

A convenção nacional do PT que acontece hoje, em São Paulo, marcará oficialmente o início da tentativa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de conquistar um quarto mandato à frente do Palácio do Planalto. O evento confirmará a repetição da chapa formada com o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB). A escolha da capital paulista e do ABC como palco da largada da campanha não é considerada casual. A estratégia do comando eleitoral é associar a candidatura às origens sindicais de Lula e reforçar a narrativa de continuidade de um projeto político iniciado ainda nas greves do fim da década de 1970.

A campanha, no entanto, começa em um cenário mais complexo do que o enfrentado pelo presidente em 2022. Embora Lula apareça na liderança das pesquisas de intenção de voto e conte com uma base partidária estruturada, aliados reconhecem que a disputa está longe de ser definida. O governo enfrenta índices elevados de rejeição em parte do eleitorado, sobretudo entre segmentos da classe média e do empresariado, enquanto adversários apostam em transformar a avaliação da economia e o desgaste de quase quatro anos de mandato nos principais temas da campanha.

Ontem, durante a convenção estadual do PT na Bahia, que oficializou a candidatura à reeleição do governador Jerônimo Rodrigues, Lula antecipou o tom que pretende adotar ao longo da disputa. O presidente reforçou a defesa do legado de seus governos, pediu mobilização da militância e voltou a afirmar que pretende ampliar programas sociais, investimentos em infraestrutura e políticas voltadas à redução das desigualdades. Também classificou a Bahia como um dos pilares da estratégia eleitoral petista e destacou o papel do estado para ampliar sua vantagem nas urnas.

Lula pediu apoio para toda a chapa governista baiana e fez referências diretas à própria

Ricardo Stuckert/PR



Presidente participou de evento que oficializou as candidaturas de Jerônimo Rodrigues à reeleição e de Jaques Wagner e Rui Costa ao Senado



**Depois que vocês votarem em deputado estadual e deputada, deputado federal e deputada, votarem em senador da República, votarem em Jerônimo, se sobrar um pouquinho de voto, votem em mim"**

**Luiz Inácio Lula da Silva,**  
*presidente da República e candidato à reeleição*

candidatura presidencial, embora a propaganda eleitoral só seja permitida oficialmente a partir de 16 de agosto. "Depois que vocês votarem em deputado estadual, deputado federal, senador e no Jerônimo, se sobrar um pouquinho de voto, votem em mim", afirmou aos militantes. Em outro momento, voltou a pedir apoio para um novo mandato e disse esperar ser eleito presidente pela quarta vez.

As declarações ocorreram antes do início oficial da campanha eleitoral e podem voltar a alimentar debates sobre propaganda antecipada. A legislação permite manifestações políticas, participação em convenções partidárias e exaltação de qualidades pessoais durante a pré-campanha, mas proíbe pedidos explícitos de voto antes do período autorizado pela Justiça Eleitoral. Caberá ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

analisar eventual representação, caso partidos adversários decidam questionar as falas.

Após o episódio, a campanha do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência da República, disse avaliar acionar a Justiça Eleitoral.

## De volta às origens

O comando petista prepara, também, o lançamento da campanha de rua para o dia 16. A intenção é realizar um ato em São Bernardo do Campo, no Estádio da Vila Euclides, considerado símbolo da trajetória sindical de Lula. Foi naquele local que o então líder metalúrgico comandou assembleias históricas durante as greves do ABC, movimento que impulsionou a criação do PT e consolidou sua liderança nacional.

A estratégia busca reforçar uma narrativa de retorno às origens

em uma eleição considerada decisiva por integrantes do partido. Nos bastidores, dirigentes reconhecem que essa deve ser a última disputa presidencial de Lula e defendem uma campanha fortemente ancorada na memória dos governos petistas, na comparação com administrações anteriores e na defesa dos programas sociais implementados ao longo das últimas décadas.

O ambiente político, entretanto, é mais desafiador do que nas eleições anteriores. Um dos principais obstáculos apontados por aliados é a dificuldade de reduzir a rejeição ao governo. Pesquisas qualitativas realizadas por partidos da base indicam que parte do eleitorado manifesta preocupação com a sensação de estagnação econômica, o aumento do custo de vida e a percepção de que problemas estruturais, como segurança pública e crescimento

econômico, permanecem sem solução definitiva.

Na área econômica, a campanha também deverá enfrentar forte pressão da oposição. O patamar elevado da taxa básica de juros, os sucessivos debates sobre o crescimento da dívida pública e as discussões em torno do equilíbrio das contas federais tendem a ocupar espaço central no debate eleitoral. Adversários pretendem associar esses indicadores à gestão econômica do governo, enquanto o Palácio do Planalto aposta na recuperação gradual do emprego, na expansão de programas sociais e nos investimentos do Novo PAC para defender o desempenho da administração.

## Caso Lulinha

Outro fator que deverá permanecer no centro da disputa é o avanço das investigações envolvendo Fábio Luís Lula da Silva, conhecido como Lulinha. A Polícia Federal instaurou inquérito para apurar suspeitas de tráfico de influência e corrupção relacionadas à autorização da exploração de potássio na Amazônia. A defesa nega qualquer irregularidade, sustenta que não existem elementos para justificar a investigação e anunciou que pedirá o trancamento do procedimento. O caso ganhou dimensão política e deverá ser explorado por adversários ao longo da campanha, enquanto o entorno do presidente classifica as acusações como tentativa de desgaste eleitoral.

Apesar desse conjunto de desafios, o PT chega ao início oficial da campanha com uma base política considerada mais organizada do que a de parte dos adversários. A manutenção da aliança com o PSB garantiu Geraldo Alckmin novamente na vice-Presidência, enquanto partidos aliados trabalham para preservar palanques estaduais competitivos e ampliar a representação governista no Congresso Nacional. Durante a convenção da Bahia, Lula voltou a defender que a eleição de deputados e senadores alinhados ao governo será fundamental para assegurar governabilidade em um eventual novo mandato.

# Mais um vídeo de Jair

O filho 01 do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), também ignorou, ontem, a legislação eleitoral ao fazer um pedido explícito de votos durante a convenção do PL em Santa Catarina. O evento oficializou os nomes de Carlos Bolsonaro e Caroline de Toni para a disputa ao Senado por Santa Catarina. Confirmou ainda Jorginho Mello (PL) como candidato à reeleição pelo governo do Estado.

Em seu discurso, o senador reforçou críticas ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), defendeu o legado da gestão do pai e voltou a afirmar que a eleição de um candidato alinhado ao ex-presidente seria necessária para garantir mudanças no país.

"Eu quero dizer a todos, até aqueles que não gostam de Flávio... Votem no Flávio porque se não nem isso vocês vão poder fazer,

com mais um governo dessa quadrilha que tomou conta do nosso país", bradou o presidencialista.

Durante a convenção, o primogênito de Jair Bolsonaro afirmou que é necessário que os eleitores votem nele para que as eleições continuem sendo possíveis nos próximos anos. A declaração contrasta com a postura adotada pelo ex-presidente após a derrota nas eleições de 2022, quando passou a questionar o resultado do pleito. Bolsonaro responde por ações relacionadas aos atos antidemocráticos e cumpre atualmente prisão domiciliar por determinação do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

A Lei nº 9.504/1997 estabelece, em seu artigo 36-A, que atos de pré-campanha são permitidos desde que não envolvam pedido explícito de voto. O dispositivo determina que a participação em encontros, entrevistas, debates e eventos

partidários pode ocorrer antes do período oficial de campanha, mas veda expressamente manifestações que conttenham solicitação direta de votos. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) também possui entendimento consolidado de que expressões como "vote", "votem", "eleja" ou "elejam" configuram pedido explícito de voto quando utilizadas antes do início da propaganda eleitoral.

## Participação

A convenção estadual do PL em Santa Catarina exibiu, em diferentes momentos, um vídeo com a voz e imagens de Jair Bolsonaro. O episódio ocorre uma semana após o ministro Alexandre de Moraes ter questionado a utilização de um vídeo de inteligência artificial (IA) do ex-chefe do Executivo durante a convenção do PL que confirmou o nome do

senador à Presidência. A reportagem procurou a campanha de Flávio Bolsonaro, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.

Imagens de Bolsonaro foram exibidas perto do fim do evento. Não ficou claro se a voz usada foi gerada por IA ou se é do próprio Bolsonaro, uma vez que contém declarações já feitas por ele anteriormente. A voz cita frases como "o meu sonho é o sonho de vocês" e "nós revolucionaremos o Brasil". Também diz que, "no momento mais difícil da minha vida, eu só pedia que Deus não deixasse órfã a minha filha de sete anos". "O resto, como brasileiros de verdade e com Deus no coração, nós superaremos os obstáculos", concluiu a voz.

Foram exibidas fotos de Bolsonaro ao lado dos filhos, uma imagem do ex-presidente com mãos em oração e uma dele abraçado a Flávio. (AH)

YouTube/Reprodução



Evento do PL em SC contou com voz e imagens de Jair Bolsonaro